



OS EFEITOS DA CINOTERAPIA NOS ASPECTOS FÍSICOS E MOTORES DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS CONSIDERADOS INDEPENDENTES

SILVA, Carine Nascimento da¹; HANSEN, Dinara²; PERANZONI, Vanaza Cauduro³.

Palavras-Chave: Animal. Risco de quedas. Equilíbrio. Bem-estar.

INTRODUÇÃO

O contato entre os animais e o homem auxilia positivamente no bem-estar e na autoestima do ser humano, essa relação traz múltiplos benefícios e uma melhora significativa na qualidade de vida, proporcionando melhora na pressão sanguínea, níveis de colesterol e estresse, podendo até reduzir o risco de problemas cardiovasculares. Vários estudos relataram que a interação com animais aumenta a produção de endorfina no organismo, minimizando efeitos da depressão, percepção da dor e ansiedade, consequentemente aumentando as células de defesa (CHAGAS et. al. ,2009).

Sabendo-se desses benefícios, a Cinoterapia é uma técnica de terapia que vem sendo utilizada como forma de tratamento coadjuvante, auxiliando melhorias incontestáveis em crianças, adultos e idosos, com patologias diversificadas, ajudando também presidiários, portadores de enfermidades cardíacas, doentes psiquiátricos, portadores de Alzheimer, Parkinson, AIDS, paralisia cerebral, acidente vascular cerebral, câncer, ansiedade, solidão, fobia social, síndrome do pânico, depressão, entre outros (NASCIMENTO, 2017).

Segundo Ferreira (2012), a terapia com animais é adequada a qualquer fase da vida do ser humano, iniciando uma comunicação recíproca que oferece melhora da autoestima, respeito e companheirismo. Além disso, indivíduos com sentimentos de abandono podem se sentir auxiliadas pela Cinoterapia, onde o cão pode amenizar os déficits estruturais, como de habilidades, responsabilidade ou de afetividade.

¹ Acadêmica do 9º semestre de fisioterapia da Universidade de Cruz Alta e bolsista PIBIC/UNICRUZ. E-mail: kaca_nascimento@hotmail.com.

² Fisioterapeuta, professora assistente da Universidade de Cruz Alta. Doutora em Gerontologia Biomédica. E-mail: dhansen@unicruz.edu.br.

³ Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ. Graduada em Educação Especial e Especialização em Def. Mental. Mestrado e Doutorado em Educação. Pós-doutorado em Educação UFSM. E-mail: vperanzoni@unicruz.edu.br.



Muitas pesquisas demonstraram resultados positivos e satisfatórios com a técnica em várias faixas etárias, os idosos exibem melhoras na parte física e emocional quando estão em contato com o cão, tornando as atividades uma motivação para a vida e bem-estar, também provoca benefícios nas deficiências visuais e auditivas, quando os idosos mudam o foco dessas questões ao interagir com o cão (CHAGAS, 2009). Sendo assim, o presente estudo buscou avaliar os efeitos da Cinoterapia nas condições físicas e motoras em idosos institucionalizados independentes.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se em uma análise descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa, vinculado ao projeto “CINOTERAPIA: OS BENEFÍCIOS DA RELAÇÃO CÃO-IDOSO NA MELHORIA DO ESTADO DE SAÚDE BIOPSISSOCIAL “. A população foi composta por 63 idosos de uma instituição de longa permanência para idosos da região Noroeste do Rio Grande do Sul, a amostra é de dez idosos independentes com patologias variadas, selecionados por conveniência e conforme maior afinidade com cão.

Os idosos selecionados assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Imagem, aceitando participar do estudo. Após foi aplicado testes físicos nos idosos da pesquisa. Inicializando assim as sessões, uma vez por semana, com duração de 40 minutos cada, atendidos em trios, escolhidas aleatoriamente, totalizando até o momento 2 sessões.

Foi utilizado um cão, da raça Labrador, que passou obrigatoriamente por uma avaliação, atendendo os requisitos de saúde animal, que foi conferido por um médico veterinário. Os idosos foram submetidos a uma adaptação indireta e direta, com o reconhecimento do animal e do local onde será realizada a terapia, aproximando o cão e o idoso, após eles realizaram atividades junto ao cão sobre os aspectos de motricidade e o físico, com orientação sempre do terapeuta e com o acompanhamento do adestrador nos atendimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os testes aplicados antes do início das duas sessões, para a atividade com o cão, os 10 idosos institucionalizados selecionados, teve resultados negativos. Nos aspectos de quedas anteriores, administração de medicamentos, déficit sensorial, estado mental e deambulação, os



idosos indicaram e relataram problemas, e isso consequentemente resulta em risco a quedas. Eles indicaram déficit importante da mobilidade física e risco de quedas, pois demoraram para realizar os testes físicos, muitas vezes demorando, mais que dez segundos para fazer uma caminhada curta.

Após ter coletado esses testes iniciais com escore baixos na questão motora e física dos idosos considerados independentes segundo a Escala de Barthel, foi realizado atividades junto ao cão, buscando a melhoria nesses aspectos físicos e motores que indicaram escores baixos. O idoso iniciou a sessão acariciando o cão, para proporcionar abertura ao terapeuta, e assim iniciar as atividades e exercícios, dando sequencia, escovando o cão, durante o processo de escovar o animal, trabalhou-se os aspectos de alongamento e a força muscular em membro superior. No ato de passear com o cão, segurando a guia e interagindo com o animal, desenvolveu-se a marcha e a motivação para a reabilitação, fazendo marcha normal, lateral, um pé a frente do outro e fazendo uma marcha com flexão de quadril e joelho, para trabalhar o equilíbrio e obter diminuição nos riscos de quedas. A motricidade fina e ampla, foi colocado enfeites no cão, por fim trabalhou-se brincadeiras com arcos, para diversos aspectos, como lateralidade, alongamentos da musculatura dos membros superiores, cervical e tronco.

Na realização das atividades, nessas duas sessões, os idosos relataram melhoras nos aspectos físicos, muitos destes deixando de utilizar meios de auxílio para marcha, ou seja, passando a caminhar sem a utilização de muleta, desenvolvendo uma melhora na marcha e consequentemente diminuição no risco de queda desses idosos.

Assim, através das duas sessões, já se observou-se resultados positivos e satisfatórios, havendo uma mudança na capacidade funcional e motora, que aumentou a autoestima desses idosos, qual o cão induziu uma relação social à medida que facilitou o contato físico e verbal.

Nota-se também benefícios de suma importância com a Cinoterapia, isso está comprovado em diversos trabalhos, que visam utilizar a Cinoterapia para melhorar a saúde de forma ampla e podendo ser aplicada em diversas patologias e doenças, proporcionando de forma espontânea e dinâmica exercícios que estimularam os aspectos físicos e motores, e assim uma melhora na qualidade de vida e biopsicossocial (NASCIMENTO,2017).



CONCLUSÃO

Os idosos da pesquisa possuíam dificuldades nos aspectos físicos e motores, resultando em um maior nível de risco a quedas e baixo equilíbrio corpóreo, mas exercem as funções de vida diária perfeitamente, sendo considerados independentes segundo a Escala de Barthel. Sabendo-se disso, através dos resultados obtidos, concluindo que através da técnica de Cinoterapia obteve uma melhora nesses aspectos e proporcionou melhor qualidade de vida a esses idosos institucionalizados.

Além disso, através do projeto de Cinoterapia, os acadêmicos possuem uma forma de formação diferenciada, demonstrando o cuidado da Universidade de Cruz Alta na qualidade dos profissionais que está formando e na qualidade de vida dos idosos institucionalizados, visando desenvolver um trabalho interdisciplinar, desenvolvendo uma técnica diferenciada aos pacientes de Cinoterapia.

REFERÊNCIAS

CHAGAS, J. N. de M. et. al. **Terapia ocupacional e a utilização da terapia assistida por animais (TAA) com crianças e adolescentes institucionalizados.** Revista Crefito- 6 14ª Edição– 2009, Fortaleza, 1-3.

CHAGAS, José Naum de Mesquita. Et. al. **Terapia Ocupacional e a Utilização da Terapia Assistida por Animais (TAA) em Crianças e Adolescentes Institucionalizados.** Revista Crefito- 6, 14ª Edição– 2009.

FERREIRA, J. M. **A Cinoterapia na APAE/SG: um estudo orientado pela teoria bioecológica do desenvolvimento humano.** Conhecimento & Diversidade; Niterói: n. 7, p. 98–108 jan. /jun. 2012.

NASCIMENTO, Nicole Stephanie Moura do. Cinoterapia: uma alternativa para auxiliar crianças vítimas do abuso sexual. **FACHO (Brasil), Copyright, 2017. ISSN 1646-6977.**